

Em Goiabeiras, lixo e aviões não impedem a tradição



Joecir Secreta

Por Fátima Côgo da Editoria Local

Já vai longe o tempo em que Goiabeiras era apenas "um grande mangue", como recordam seus mais antigos moradores. O bairro, que começou a ser povoado há mais de 90 anos, está hoje, dado o acentuado crescimento, dividido em três regiões: Goiabeiras I, II e III. Separando a I — ou Goiabeiras Velha, como é chamada — das demais, está a avenida Fernando Ferrarri, conhecida pelas muretas que separam suas pistas e palco de contínuos acidentes. Este é o único limite visível entre as regiões, mas basta percorrê-las para perceber a diferenciação nítida da estratificação social e dos problemas.

No núcleo, a Goiabeiras I, a população é basicamente de baixa renda e os problemas se aglomeram devido à falta de infra-estrutura. Há carência de um posto médico, de um centro comunitário e de saneamento. Mas o bairro ainda guarda algumas de suas tradições. Uma delas é o trabalho desenvolvido pelas paneleiras, e que vem sendo transmitido de geração a geração, há mais de 80 anos. Outra é o torneio entre os clubes de futebol, havendo, inclusive a festa de escolha da rainha de um dos times.

Ao atravessar a Fernando Ferrarri, o visual se modifica. Chega-se então aos conjuntos residenciais da Cohab, implantados a partir da década de 60 e que hoje abrigam moradores de classe média. As ruas destas duas Goiabeiras são asfaltadas e arborizadas e muitas foram remodeladas, numa maneira encontrada para fugir à padronização. Há os equipamentos comunitários e as queixas dos moradores são poucas. Restringem-se à existência de um depósito de lixo próximo à praça Terezinha Grecco e à poluição sonora causada pelos aviões que sobrevoam os bairros, saindo ou chegando ao Aeroporto Eurico Salles.

SITUAÇÕES COMUNS

Embora sejam visíveis as diferenças, há entre os bairros situações comuns. Uma é vista com relação à opção de transporte, onde não se registram observações negativas. Quem mora na velha Goiabeiras é servido pelas várias linhas de ônibus que assam pela avenida Fernando Ferrarri; e quem reside nas outras duas, tem a alternativa de utilizar os veículos da Viação Tabuazeiro ou os da Paratodos, que trafegam pela avenida Adalberto Simão Nader.

Tem-se também, em comum, a tranquilidade, segundo comentários de moradores. Eles não enfrentam sérios problemas relacionados à insegurança, assédio de marginais ou assaltos. Comenta Gilson Fernandes Barcelos, há 20 anos residente em Goiabeiras I e proprietário do bar Balaio, na rua José Alves, que "aqui quase não se vê ladrão".

Neste sentido, os transtornos que surgem são causados pelas pessoas que visitam o bairro, segundo o delegado de polícia, Manoel Osório Pereira, o "Buick". Em Goiabeiras — esclarece ele — o que nos traz um pouco de desassossego é o funcionamento dos clubes em fins de semana, quando se tem um fluxo grande de operário da CST e do Tubarão. São casos provocados por bebedeira e fora disto se tem casos pequenos, como brigas de casais, brigas por alcoolismo. Os de assalto mesmo, são muito poucos".

POSTO RELÂMPAGO

Há, em Goiabeiras III, um posto médico com atendimento odontológico e de clínica geral onde são feitas, em média, 30 consultas por dia. A ele, segundo informações das atendentes, além dos moradores da Grande Goiabeiras, acorrem os da Serra e, às vezes, até de Vila Velha. E, como disse o clínico Sesostres de Andrade Filho, "atende-se não só a população carente, mas até a classe média" que ali vai motivada por uma certa facilidade de atendimento.

Como comenta, em 90% dos casos atendidos as anomalias decorrem da des-



Segundo os moradores, a Prefeitura não coleta o lixo

nutrição, embora ressalte que "possivelmente a grande procura pelas consultas se deva à falta de recursos para adquirir os medicamentos". Uma situação que ele tenta sanar, distribuindo alguns remédios após fazer uma triagem sobre a condição dos clientes. "Ao se fazer um trabalho desta natureza, uma integração com a comunidade — opina Sesostres — começa-se a ver o outro lado do muro. É preciso que a estrutura de saúde do País se volte para trabalhos desta natureza. A situação de saúde do Brasil é drástica".

Embora o posto de saúde não esteja muito distante da velha Goiabeiras, aqueles moradores pretendem ter o seu próprio posto. Silvana Rosa, de 67 anos e paneleira desde os 15, resume o desejo comum. "O que a gente precisa, e bem depressa, é de um posto médico que tenha médicos e um dentista. Quando a gente quer arrancar um dente tem que ir correndo para a cidade". Na verdade, os moradores tiveram um posto médico "relâmpago", quando se estava em fase de campanha eleitoral, ano passado. Políticos pedessistas instalaram um ao lado da delegacia, mas logo após as eleições foi desativado, como conta Gilson Barcelos.

NECESSIDADE DE UMA GALERIA

Embora se veja lixo espalhado por alguns terrenos baldios e ruas de Goiabeiras I e II, não se tem muitas reclamações nestes sentidos. Vicente Gonring, morador da rua Presidente Costa e Silva, comenta sobre o depósito em formação próximo ao Cetapes. Explica que os próprios moradores depositam o lixo no local e a Prefeitura de Vitória, por sua vez, não faz uma coleta sistemática dos detritos.

Nascido na velha Goiabeiras há 86 anos, Osvaldino Correia da Vitória assistiu ao crescimento do bairro. Para ele, a situação é hoje bem melhor que "nos tempos em que nem se tinha condução", mas tem uma reclamação quanto à falta de coleta de lixo, acrescentando que as ruas "estão muito sujas e precisam de uma limpeza".

Algo que desperta observações dos moradores é a existência de um valão que se estende da avenida Fernando Ferrarri até o mangue. Nele — que está coberto pelo mato e entupido de lixo — é depositado todo o esgoto de Goiabeiras Velha. Na opinião de Genilson Fernandes Barcelos, é urgente a necessidade de construção de uma galeria, pois "em época de chuva a vala transborda inundando as casas mais próximas".

Afora a questão do depósito de lixo, segundo alegam as pessoas que residem

em Goiabeiras I e II, o problema mais grave é a poluição sonora. Aviões passam pelo bairro durante todo o dia, mas é nos horários de 5h40 e aproximadamente 21 horas, segundo o presidente do Centro Comunitário, Aloísio Medeiros, que "a situação é pior". "No último horário — explica — é grande a interferência na imagem dos televisores. Mas, além disto, há muitas casas aqui cujas vidraças estão quebradas pelo ruído".

Há algum tempo, embora soubesse da inviabilidade do pedido, o presidente enviou ofício ao aeroporto questionando a possibilidade da diminuição do ruído ou alteração da rota dos aviões. Não recebeu resposta, mas em contato com funcionários soube que a solução só virá com a transferência do aeroporto para outro local. E foi informado ainda de que isto poderá ocorrer somente a longo prazo, pois já há planos da Aeronáutica de instalar um aeroporto em Barra do Jucu, Vila Velha.

Mas se os moradores de Goiabeiras velha não consideraram o aspecto poluição sonora, não deixaram de falar sobre a ausência de acostamento da avenida Fernando Ferrarri, no trecho compreendido entre a loja Móveis Linhares que vai até o Sport Clube Goiabeiras — no sentido do centro da Cidade. Já foi feito um pedido à Prefeitura para que desaproprie as casas próximas ao trecho, construindo um acostamento, uma solicitação sem resposta. Os carros passam em alta velocidade e os perigos de atropelamento a que estão sujeitos os pedestres são contínuos, intensificando-se na hora do rush.

TRADIÇÕES

Uma das características de Goiabeiras é seus times de futebol, que chegam a mais de 15. Alguns, fundados há mais de dez anos, como o Industrial Futebol Clube. Anualmente, se realizam os torneios, que neste ano se iniciam no próximo dia 2, havendo a entrega de troféus aos três primeiros colocados. Encerrada a competição, tem-se a escolha da rainha e um baile que será realizado na escola "Almirante Barroso". Aliás, esta é uma tradição, segundo contam os moradores, iniciada pelo falecido político Castelo Mendonça.

No setor esportivo, Goiabeiras II e III também não deixam a desejar. Ao lado do Cetapes, há uma quadra subordinada ao Centro Comunitário e usada para esportes como vôlei, basquete e futebol de salão. Além disto, o próprio Centro tem um time de futebol, o "Botafoguinho", e já está em formação uma equipe de futebol feminino. Explica o presidente, Aloísio Medeiros, que três vezes por semana são dados aulas

Joecir Secreta

semana, quando se tem um fluxo grande de operário da CST e do Tubarão. São casos provocados por bebedeira e fora disto se tem casos pequenos, como brigas de casais, brigas por alcoolismo. Os de assalto mesmo, são muito poucos”.

POSTO RELÂMPAGO

Há, em Goiabeiras III, um posto médico com atendimento odontológico e de clínica geral onde são feitas, em média, 30 consultas por dia. A ele, segundo informações das atendentes, além dos moradores da Grande Goiabeiras, ocorrem os da Serra e, às vezes, até de Vila Velha. E, como disse o clínico Sesostres de Andrade Filho, “atende-se não só a população carente, mas até a classe média” que ali vai motivada por uma certa facilidade de atendimento.

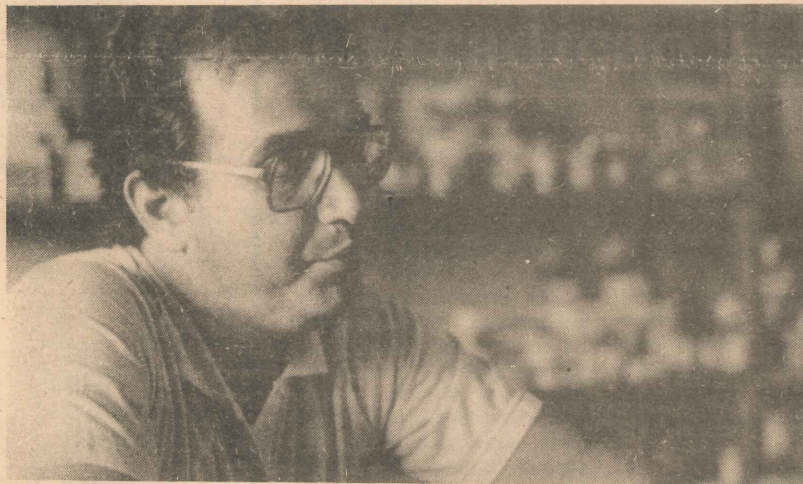
Como comenta, em 90% dos casos atendidos as anomalias decorrem da des-

tenção de lixo, por sua vez, não faz uma coleta sistemática dos detritos. Nascido na velha Goiabeiras há 86 anos, Osvaldino Correia da Vitória assistiu ao crescimento do bairro. Para ele, a situação é hoje bem melhor que “nos tempos em que nem se tinha condução”, mas tem uma reclamação quanto à falta de coleta de lixo, acrescentando que as ruas “estão muito sujas e precisam de uma limpeza”.

Algo que desperta observações dos moradores é a existência de um valão que se estende da avenida Fernando Ferrari até o mangue. Nele — que está coberto pelo mato e entupido de lixo — é depositado todo o esgoto de Goiabeiras, velha. Na opinião de Genilson Fernandes Barcelos, é urgente a necessidade de construção de uma galeria, pois “em época de chuva a vala transborda inundando as casas mais próximas”.

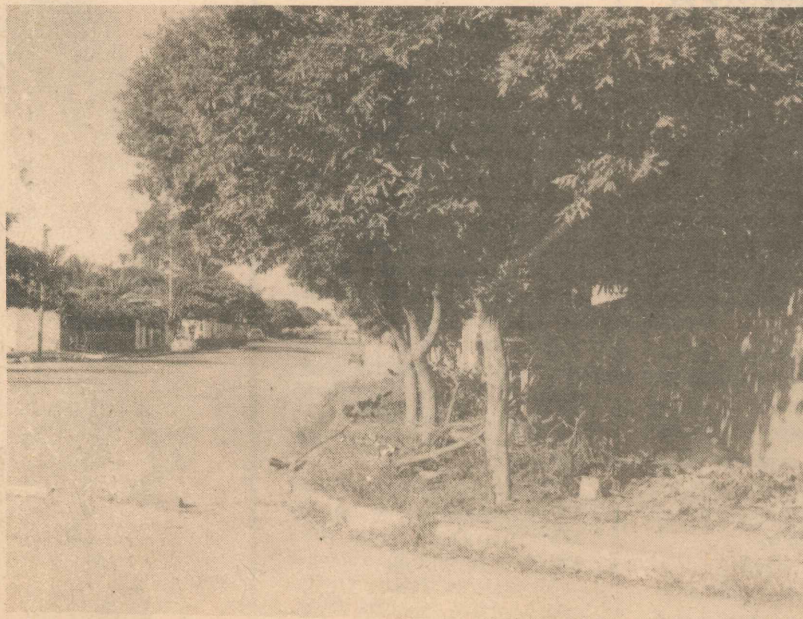
Afora a questão do depósito de lixo, segundo alegam as pessoas que residem

Joecir Secreta



Para o médico Sesostres, o problema é a desnutrição

Joecir Secreta



A falta de limpeza não chega a ser preocupação

TRADIÇÕES

Uma das características de Goiabeiras é seus times de futebol, que chegam a mais de 15. Alguns, fundados há mais de dez anos, como o Industrial Futebol Clube. Anualmente, se realizam os torneios, que neste ano se iniciam no próximo dia 2, havendo a entrega de troféus aos três primeiros colocados. Encerrada a competição, tem-se a escolha da rainha e um baile que será realizado na escola “Almirante Barroso”. Aliás, esta é uma tradição, segundo contam os moradores, iniciada pelo falecido político Castelo Mendonça.

No setor esportivo, Goiabeiras II e III também não deixam a desejar. Ao lado do Cetapes, há uma quadra subordinada ao Centro Comunitário e usada para esportes como vôlei, basquete e futebol de salão. Além disto, o próprio Centro tem um time de futebol, o “Botafoguinho”, e já está em formação uma equipe de futebol feminino. Explica o presidente, Aloísio Medeiros, que três vezes por semana são dadas aulas de Tae-Kuon-Do, tendo-se atualmente uma turma de 18 alunos, além de desenvolver-se no Centro, esportes como pingue-pongue e pif-paf.

E a velha Goiabeiras guarda ainda como tradicional, a construção de panelas de barro. Mas as panelas têm-se ressentido da pouca procura, e da falta de condições para transportar o barro e a lenha para o cozimento das panelas, além de um local espaçoso para a fabricação do produto. Embora hoje as vendas estejam fracas, Silvana Rosa diz que pretende ser paneleira “até morrer”. Ela, como todas as suas companheiras de trabalho, está à espera de que as autoridades municipais estabeleçam a criação de um galpão para a queima das panelas. Muitas executam este serviço em pequenos barracos e são muitos os riscos de que o fogo se espalhe, queimando suas casas.

Não há, na velha Goiabeiras, um Centro Comunitário. Opina Gilson Barcelos que a formação de um seria uma forma de organização dos moradores e conseqüente solução para os problemas que enfrentam. “Um Centro Comunitário é algo de grande importância para integrar os moradores que, juntos, podem tentar resolver as situações ruins de um bairro”.

Já, o Centro Comunitário de Goiabeiras III existe desde 1976. E hoje desenvolve atividades sociais, como conta seu presidente, voltadas para os interesses comunitários. Neste nível, buscou-se a criação de um posto médico, funcionando no prédio do Centro, onde a partir de um convênio com a Prefeitura de Vitória presta-se serviço de clínica geral e odontologia.

Ele explica que realmente ocorre a integração de moradores que, inclusive, utilizam o espaço do Centro para suas festas de casamento ou aniversários infantis. Em época de Natal se intensifica ainda mais a atuação da diretoria. Desenvolve-se uma campanha junto à residências e casas comerciais e os alimentos e mercadorias adquiridas são doados à população carente do bairro, além da de Maria Ortiz e do Labour.